

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

### **AUTEURES**

Nicole Khouri (IMAF/Univ Paris1) et Joana Pereira Leite (CEsA/ISEG/Univ Tecnica de Lisboa)

### **TITRE**

Les dernières années de l'*Estado da India*: Récits de mémoires

### **RESUME**

Ni diasporas ni migrants, ce sont des familles ou des individus portugais de passage, qui font le voyage à Goa durant la dernière décennie de l'*Estado da India* (1951/1961).

Trois récits de mémoires ont retenu notre attention, relatés par leurs protagonistes ou par leurs descendants. Première ou seconde génération de l'Estado Novo, les auteur(e)s partagent une conscience politique aigüe du régime, certains étaient même engagés dans la métropole dans des mouvements d'opposition. S'ils n'appartiennent pas tous à une classe sociale élevée, ils ont en commun de faire partie d'une élite éduquée et ont quitté le Portugal pour des raisons personnelles ou intégrés à l'armée : sortie vers une sorte d'exil politique en tant qu'officier ou en tant que nationaliste goanais, ou encore jeune recrue du service militaire.

Leurs années goanaises sont les plus agitées de la domination portugaise et signent le dernier sursaut de l'*Estado da India* qui s'achemine vers la rétrocession de ses territoires à l'Union indienne en 1961. Les trois récits articulent une mémoire "héritée" d'une Histoire apprise mêlée à une expérience vécue du régime salazariste avec la confrontation de leur vécu à Goa, marqué par une administration portugaise et une population goanaise qui les situent dans une double marge, sur un fond de précarité politique et existentielle.

De retour au Portugal et bien plus tard, les auteur(e)s écrivent leurs récits de mémoires qui constituent un témoignage en contrepoint d'une part à ceux des Portugais de l'Empire (dont les statuts et l'inscription étaient définis dans une société coloniale) et d'autre part à ceux des diasporas classiques ayant appartenues à l'Empire et où il était également intéressant de lire le centre à partir de sa périphérie. Leurs témoignages ont des accents très actuels sur la manière d'écrire, de penser et de vivre sur les frontières tant existentielles, que matérielles et symboliques qui séparent et unissent les peuples.

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

### **AUTORES**

Nicole Khouri (IMAF/Univ Paris 1) e Joana Pereira Leite (CEsA/ISEG/Univ Tecnica de Lisboa)

### **TÍTULO**

Os últimos anos do Estado da Índia: Relatos de memórias

### **RESUMO**

Não são diásporas nem migrantes. São famílias ou indivíduos portugueses de passagem, que viajam a Goa durante a última década do Estado da Índia (1951/1961).

Três relatos de memórias chamaram a nossa atenção, contados pelos seus protagonistas ou pelos seus descendentes. Pertencendo à primeira ou segunda geração do Estado Novo, os autores compartilham uma consciência política aguda do regime, alguns deles eram aliás engajados na metrópole em movimentos de oposição. Se nem todos pertencem a uma classe social elevada, eles têm em comum o facto de fazer parte de uma elite instruída e que deixaram Portugal, por razões pessoais ou integrados no exército: saída sob forma de exílio político, enquanto oficial das forças armadas ou nacionalista goês ou ainda como jovem recruta em cumprimento do serviço militar.

Os seus anos goeses deles são os mais agitados da dominação portuguesa e marcam o último sobressalto do Estado da Índia que se encaminha para a retrocessão dos seus territórios à União indiana em 1961. Os três relatos articulam uma memória "herdada" de uma história aprendida em que uma experiência vivida durante o regime salazarista se interlaça com a confrontação das suas vidas passadas em Goa, marcadas por uma administração portuguesa e uma população goesa que os situam numa margem dupla, num contexto de precaridade política e existencial.

Muito mais tarde, uma vez de regresso a Portugal e pela escrita destas suas memórias, oferecem-nos um registo em contraponto de um tempo vivido, por um lado, pelos portugueses do Império (cujos status e a inscrição eram definidos numa sociedade colonial) e, por outro, pelas diásporas clássicas que pertenceram ao Império e onde era também interessante ler o centro a partir da sua periferia. Estes testemunhos constituem um legado muito atual e relevante sobre a maneira de escrever, de pensar e de viver nas fronteiras tanto existenciais como materiais e simbólicas que separam e unem os povos.

## **Patrimonialiser la mémoire diasporique**

Axe 1 – Produire en situation de diaspora et produire sur les diasporas

### **AUTHORS**

Nicole Khouri (IMAF/Univ Paris1) and Joana Pereira Leite (CEsA/ISEG/Univ Tecnica de Lisboa)

### **TITLE**

The last years of the Estado da India: memoirs

### **ABSTRACT**

Neither diaspora nor migrants, these are Portuguese families or individuals passing by, who made the passage to Goa during the last decade of Portuguese India (1951/1961). Three memoirs caught our attention recounted by those involved or by their descendants. First or second generation of Estado Novo, these authors share a high level of political awareness of the regime, some were even engaged in opposition movements in the Metropolis. While all of them do not belong to the upper class, they all belong to an educated elite that left Portugal for personal reasons or through the army: they left for a kind of political exile, as career officers or Goan nationalists or even as young recruits during their military service.

Their Goan years are the most turbulent of Portuguese domination and conclude the last moments of Portuguese India that resulted in handing over its territories to the Indian Union in 1961. The three memoirs articulate an inherited memory of learned History in which real-life experience of Salazar's regime is put in comparison of their experience in Goa, marked by the Portuguese administration and the Goan population that placed them in a dual space context surrounded by a precarious political and existential background.

Back in Portugal and much later, they wrote their memoirs that constitute a testimony that stands against on the one hand, those of the Portuguese (whose status and inscription were defined in a colonial society) and, on the other hand, those of traditional diasporas that had belonged to the empire and where it was also interesting to read the centre from its periphery. Their testimonies have contemporary overtones concerning the way of writing, thinking and living on existential, material and symbolic frontiers which separate and unite peoples.